

PROJETO JESUS TE AMA (JETAM): UMA PRÁXIS SOCIOEDUCATIVA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIAL

COSTA, Maciel Ataide da¹
RIBEIRO, Reyth da Cunha²

RESUMO

Neste breve texto, expõe-se o projeto JETAM, o qual nasceu a partir da necessidade de crianças carentes que residem no entorno da Igreja Hermom. O projeto tem como objetivo ser uma ferramenta de transformação com base na Pedagogia Social. Diante disso, o presente artigo propõe-se a esclarecer, em síntese, a ação metodológica do JETAM, bem como pedagógica com atividades e práticas disciplinares, métodos inovadores, didática societária. Tem sido a causa de notáveis transformações na vida dos imberbes, construindo conhecimento - alvo da Pedagogia Social que alcança onde o poder público não chega, e perpassa barreiras sociais tais como discriminação, intolerância, violência, desigualdade, vulnerabilidade, por isso JETAM acredita na educação e na formação das crianças enquanto antes.

Palavras-chave: Crianças; Metodologia; Pedagogia Social; Transformação.

ABSTRACT

In this brief text, I expose the JETAM project, which was born from the need of needy children who live around the Hermom Church. The project aims to be a transformation tool based on Social Pedagogy. Therefore, this article aims to clarify, in summary, the methodological action of JETAM, as well as pedagogical with disciplinary activities and practices, innovative methods, corporate didactics. It has been the cause of notable changes in the lives of beardless people, building knowledge - the target of Social Pedagogy that reaches where public power does not reach, and permeates social barriers such as discrimination, intolerance, violence, inequality, vulnerability, which is why JETAM believes in the education and training of children as before.

Keywords: Children; Methodological; Social Pedagogy; Transformation.

¹ Estudante do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Boas Novas, e-mail: maciel.costa@aluno.fbnovas.edu.br

² Teólogo e Pedagogo, Doutor em Teologia e professor da Faculdade Boas Novas, e-mail: reyth.ribeiro@fbnovas.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo dar-se-á a conhecer o projeto Social JETAM, o qual trabalha sua práxis fundamentada na Pedagogia Social. O projeto nasceu ao perceber as dificuldades das crianças que residem no entorno da Igreja Batista Regular Hermom (IBRH), e se tornou uma ferramenta de modificação na educação, formação e transformação da realidade de imberbes que são privados de uma casa confortável, escolas equipadas, com infraestrutura adequada.

Essas necessidades impactam diretamente no desenvolvimento pessoal, intelectual e social destes pequeninos, como vimos na parte histórica do artigo a estrutura do Bairro não é adequada faltando, praças, quadras de esporte, salão social, onde possam desenvolver atividades educacionais e socioculturais, um lugar apropriado para realização de eventos culturais. As famílias são pobres e as escolas são o único espaço que elas têm depois de suas casas.

Neste contexto o JETAM atua trazendo uma visão de mundo e uma possibilidade de mudança para mais de cinquenta crianças que frequentam o Projeto. O objetivo geral diante de uma problemática tão complexa é estimular aguçar, encorajar essas crianças a estudarem e desenvolverem suas capacidades cognitivas e inatas, pois são crianças que não tem nenhuma especificidade, sendo assim é preciso uma metodologia afetiva, efetiva, amorosa com o trabalho intenso, todos os que frequentam JETAM.

Empregar um método novo e eficaz tem sido o norte das atividades e realizações do projeto, todas as crianças são recebidas, tem a oportunidade de falarem sobre seus planos, elas são incluídas nas aulas de reforço escolar, nos trabalhos pedagógicos que são tencionados de acordo com a idade das crianças que chegam ao JETAM, todas participam juntas. Portanto, o JETAM visa continuar cumprindo sua função pedagógica e educativa na comunidade, auxiliando, estimulando e orientando meninas e meninos a serem homens e mulheres que serão transformadores da sociedade hodierna.

2 PROJETO JETAM: O HISTÓRICO

“Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá”. Sl.27:10

Ao assumir o pastorado da IBRH situada no bairro do Crespo, na rua união nº 06, uma localidade também conhecida como aterro do quarenta, essa aglomeração de casas fica entre as avenidas Costa e Silva e Tefé e tem seus limites com um grande muro de um shopping da zona sul da cidade, é uma área com pouca atuação do estado, a mesma tem seríssimos problemas de ordem social, como falta de infraestrutura, esgoto a céu aberto, iluminação precária, não dispõe de parques e quadros poliesportivas, as crianças brincam nas ruas entre os carros, pois as ruas são bem estreitas, algumas crianças são obrigadas a se dirigirem para outros bairros, pois a única escola municipal presente não comporta todas as crianças.

A IBRH, está presente há mais de vinte anos no local e é filiada ao movimento das Igrejas Batistas Regulares do Brasil³. Contudo, não recebe recursos de outras entidades religiosas, públicas ou civis, no caso, é uma igreja que se auto sustenta e não visa fins lucrativos, a IBRH também é reconhecida por ser uma denominação conservadora e fundamentalista quanto aos princípios bíblicos, também é receptiva aos frequentadores e tem uma boa relação com outras denominações e com a comunidade. A Hermom tem por objetivo proclamar o reino dos Céus através dos preceitos, juízos e mandamentos bíblicos contido nas Escrituras, ajudar as famílias em busca por mudanças sociais significativas tendo sempre em sua missão o bem estar das crianças e em sua instrução educacional e social.

Foi em janeiro no ano de dois mil e quatorze, (2014) que fui empossado como pastor ao terminar a formação teológica de quatro anos no Seminário Teológico Hebrom⁴ (STH), passando três anos de estágio prático na Igreja Evangélica Hebrom. Foi entre outras formações e trabalhos com crianças no campo eclesiástico que percebemos a escassez de crianças nos cultos semanais da Igreja Hermom, na época tínhamos cultos de doutrina na quarta à noite, cultos de oração na sexta à noite,

³ Associação de Igrejas Batista Regulares do Brasil.

⁴ Seminário de teologia (STH) fundado pelo reverendo Frederick Orr, no Bairro da Cachoeirinha. Tinha a matéria chamada Evangelista de criança, onde estudávamos como lidar com crianças pequenas e ensinar de modo eficaz.

Escola Bíblica Dominical no domingo pela manhã e culto no domingo à noite, sempre tínhamos alguns membros, mas não tínhamos crianças.

O propósito do JETAM é transformar a dura realidade de mais de cinquenta crianças que passam por lá todos os fins de semana. Tivemos um período de reforço escolar no ano de 2019, nas salas que usávamos e dividíamos por idade, fazíamos uma triagem no que diz respeito ao grau de desenvolvimento das crianças, de posse das informações aplicávamos os conteúdos de forma dinâmica, lúdica, pedagógica e sempre interagindo com os alunos, pois elas eram e são nosso melhor dispositivo de avaliação do nosso trabalho pedagógico realizado, (o qual foi paralisado temporariamente devido as dificuldades impostas pela pandemia, refiro-me ao reforço).

Todos os fins de semana as crianças tem atividades lúdicas, pedagógicas, um ambiente limpo, amplo, aconchegante e reformado, com salas climatizadas, equipadas com quadros brancos, carteiras, o que com certeza é benéfico para que cada menino e menina sintam-se seguro e desenvolva suas capacidades cognitivas, motoras, naturais, cerebrais, intelectuais e sociais, as crianças são acompanhadas e monitoradas pelos membros da Igreja, dois quais alguns tem formação odontológica, pedagógica, jurídica.

Contribuir na mudança a partir da percepção da realidade das crianças, pois todas tem dificuldades com disciplina, comportamentos inadequados, leitura, escrita, algumas tiveram que ser alfabetizadas, demonstrando uma deficiência na educação regular oferecida na localidade, por isso, começamos um trabalho onde elas são convidadas a participarem das atividades e trazerem visitantes, e oferecemos de maneira altruísta a possibilidade de aprenderem dentro do espaço que era até então voltado só para práticas religiosas, pois a agora com a nova ótica da direção da Igreja, entende-se que a Hermom precisa agir para auxiliar tanto a escola, os professores, os pais e claro as crianças no processo de aprendizagem.

No mês de outubro mais especificamente na semana das crianças fazemos a Feirinha do JETAM, nessa ocasião é realizado uma tarde de muitas atividades, brincadeiras e elas podem comprar seus brinquedos com um dinheiro que foi elaborado pela a direção do projeto, quanto mais a criança participa das programações mais dinheiro ela arrecada para essa data tão especial, no fim do ano

o coral de crianças apresenta um noite de canções natalinas para toda a comunidade nas dependências da Hermom, pois durante todo o ano elas se esmeram nos ensaios.

Eventos e dinâmicas são preparadas com muito carinho para elas, esses momentos não são apenas para a distração mais tem um cunho didático, pedagógico e social, onde meninos e meninas interagem entre si e com os seus tutores. Percebemos as dificuldades nas áreas de habitação, saúde, educação e lazer de toda a comunidade, e especialmente das crianças as quais são as mais atingidas e mais vulneráveis as mazelas decorrentes dessas debilitações proporcionadas por vários fatores, entre eles o descaso público, a falta de fiscalização dos órgãos e de políticas públicas para a população mais carente.

O bairro do Crespo, é um dos muitos que desde seu surgimento problemático segue sua sina sem os devidos cuidados por parte dos governantes, vamos conhecer agora um breve histórico da fundação do bairro onde o projeto acontece.

Crespo é um bairro do município brasileiro de Manaus, capital do estado do Amazonas. O mesmo surgiu em meados de 1888, localiza-se na Zona Sul da cidade. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população era de 15 451 habitantes em 2010. Mas o seu povoamento deu-se na década de 60 com a implantação do Distrito Industrial a mais ousada ação do governo Federal para o crescimento econômico da região chamada Zona Franca de Manaus, quando as máquinas começaram a cortar as ruas que hoje dão acesso ao Distrito as máquinas começaram pela rua que hoje viera a se tornar a Costa e Silva e para descanso das máquinas os tratoristas deixaram uma imensa "bola" entre as Av. Costa e Silva e estrada do aeroporto Ponta Pelada, esta bola hoje se chama "Bola da Suframa" e mais tarde nomeada de Praça Francisco Alves Ferreira. As primeiras empresas a se instalarem no bairro foram as Empresas Lisbomassa, que até hoje fabricam o café mais famoso da cidade "o Café Manaus, o café da neguinha" onde seu proprietário o já falecido senhor Lisboa, tornou conhecido aquele bairro⁵.

O JETAM, foi pensado a partir da percepção da realidade desalentadora das crianças que moram no entorno da IBRH na qual o pastor e a direção desempenham há nove anos os serviços sociais voltado para o público infantil entre outros. O projeto nasceu a partir da observação da realidade de descaso de crianças sem um lar, filhos de relações problemáticas, pais separados, crianças que vivem sob os cuidados de seus irmãos mais velhos, avós idosos, a mercê da prostituição e do tráfico de drogas, com estrutura precária e falta de cuidados básicos.

⁵ www.manaus.am.gov.br prefeitura de Manaus, maps, 2022. Acesso em 05.03.2022.

Com o intuito de ser um agente transformador na vida das crianças da comunidade da rua Sapoeira no bairro do Crespo, foi que nasceu o projeto social Jesus te Ama, o JETAM. O projeto realizado pelo o ministério infantil da IBRH, tem em sua essência o amor pelas crianças e a determinação através de uma pedagogia social, de ajudar as mesmas a terem suas vidas transformadas em todas as áreas, familiar, afetiva, educacional, intelectual, esportiva e social.

Pretendemos apresentar o trabalho realizado pela a Igreja na comunidade tendo como ferramenta principal, a pedagogia social que pode ser o dispositivo primordial para mudanças significativas e duradouras de aspectos altruístas, com o anseio de ser e fazer alguma coisa por essas crianças, que não recebem assistência por parte dos pais, por causa da realidade financeira, uma vez que vivem numa vulnerabilidade explícita, e a omissão dos órgãos responsáveis por lhe proporcionar saúde, segurança, lazer, esporte e uma educação de qualidade.

Ao verificar que o Estado e o Município não conseguem suprir a demanda educacional dessas crianças, e não as prepara e nem supre as deficiências já obtidas em suas casas, devido as condições que vivem, nem as capacita para a vida profissional e muito menos para a vida social o que via de regra as tornam vulneráveis a doenças, a criminalidade e a comportamentos nocivos na idade em que suas capacidades cognitivas ainda não se desenvolveram como dizia Piaget, que o desenvolvimento aparece em uma ordem necessária, e esses estágios não podem ser interrompidos, pois seguem uma lógica um estágio prepara a criança para o outro e são construídos de acordo com as idades de cada indivíduo⁶

Para Piaget deve haver uma continuidade desde a mais tenra infância, para que a capacidade cognitiva, e as habilidades naturais não sejam prejudicadas, tantos outros teóricos e pedagogos discorreram sobre essa teoria. Veremos que a Pedagogia Social perpassa as paredes das salas de aula e das escolas e vai onde as crianças estão transformando e incentivando o crescimento social de cada criança, foi Pestalozzi que disse: A vida educa. Mas a vida que educa não é uma questão de palavras, e sim de ação é atividade, e é isso que o JETAM propõe em sua essência para as crianças da comunidade uma educação ativa com ações transformadora.

⁶ PIAGET, Jean Willian Fritz, **O nascimento da Inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, p 38.

Quando foi iniciado o JETAM, no ano de 2014, o salão da Igreja estava com sua estrutura danificada, o piso com algumas cerâmicas quebradas, as crianças foram convidadas, e começaram a chegar um pouco tímidas. Toda a equipe as aguardava com expectativas, o ambiente estava modestamente tematizado com balões e brinquedos, chegou a hora de recepcionar a garotada então se fez uma oração, depois uma palavra de boas-vindas e logo em seguida as atividades em grupos das quais elas gostam muito.

A hora do lanche também foi um desafio, pois não sabíamos como elas se comportariam, percebemos que muitas crianças lutavam pelo lanche como se fosse a coisa mais importante, não do momento, mas do dia, entendeu-se logo que muitas passavam por situações de escassez em suas casas. Elas brincavam, interagiram, disputaram bravamente nas atividades direcionadas aos maiores de sete à doze anos as menores, crianças de dois à seis anos foram alocadas para as salas que tínhamos a disposição onde havia alguns poucos brinquedos.

A partir daquele primeiro sábado as coisas começaram a acontecer, experiências, alegrias desafios, tristezas, choro, mais o Jetam continuo crescendo, toda a estrutura física foi transformada as salas equipadas, o piso agora de porcelanato, salão climatizado, jogos educativos foram adquiridos e o mais importante a mudança perceptível na vida da comunidade e no comportamento das crianças, o papel do chocolate que era descartado nas ruas jogado no salão hoje vai para o cesto de lixo. Atualmente, as crianças sabem usar o banheiro, apagam as luzes quando são acesas, ajudam na limpeza no final de cada programação, sabem a hora de brincar, mas também sabem a hora de sentar e ouvir as preleções.

Chegam nos horários marcados e não querem voltar para suas casas ao término. Os maiores ajudam na distribuição do lanche e cuidam dos pequenos na hora de irem ao banheiro ou ao bebedouro, há também a consciência ecológica, todos sabem que não se devem desperdiçar e copos descartáveis, papel higiênico, lenços, o material didático que cada criança recebe é bem utilizado por todos, pois no início do ano se distribui um kit com caderno para atividades, canetas, lápis, borracha, cola, tesoura, régua e uma pasta onde se deve manter todo esse material.

Mesmo com as dificuldades que a pandemia nos proporcionou, tem sido desenvolvido as atividades, as crianças usam mascaras, gostam de aplicar o álcool gel em suas mãos, mas são acompanhadas por monitores da Igreja nesse momento,

pois temos todo o cuidado com a integridade física, moral e intelectual de nossas crianças,

É impressionante como aquelas que participaram do início do projeto e hoje tem entre dez a doze anos apresentam uma postura diferenciada das demais, a maneira como elas são tratadas pelo JETAM, mostra que quando a criança se sente cuidada ele tende a responder de maneira significativa, quando a criança percebe que é valorizada, que alguém se importa com sua aparência, suas notas, seu bem estar, isso muda o comportamento delas, isso é notório nas crianças que participam do projeto. E esse é o papel do trabalho ativo da pedagogia social implantada no JETAM nossa máxima é amar e instruir a criança, orientar os pais, auxiliar aos professores da educação regular, ser um apoiador do processo de ensino.

3 A PEDAGOGIA SOCIAL E SUA PRÁXIS TRANSFORMADORA

O que é Pedagogia Social? onde é seu campo de atuação? Quem são os alcançados pela práxis da Pedagogia Social? Essas são algumas perguntas que buscaremos responder de maneira a refletir sobre a colaboração relevante junto a escola regular, pois é do conhecimento de todas as dificuldades que são enfrentadas tanto por profissionais da educação e principalmente pelas crianças que precisam de escolas, professores para os conduzir. O pedagogo é *paidagōgós*⁷, ou 'escravo, servo, funcionário encarregado de conduzir, orientar as crianças que vão à escola,' na cultura grega o pedagogo tinha a função de ensinar a criança as habilidades básicas no decorrer da vida até a fase adulta.

E pedagogia, o que seria? No conceito mais amplo, pedagogia é a ciência que tem como objeto de estudo a educação, o processo de ensino, acompanhamento e a aprendizagem das crianças. De acordo com o dicionário de filosofia a pedagogia nomeia a prática ou a profissão de educador, que passou depois a designar qualquer teoria da educação, entendendo por teoria não só uma elaboração organizada e genérica das modalidades e possibilidades e métodos da educação, mas também uma reflexão ocasional ou um pressuposto qualquer da prática educacional⁸.

⁷ LAROUSSE. **Grande Enciclopédia Cultural**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultura, São Paulo: 1993, p.329.

⁸ BENEDETTI, Ivone Castilho. **Dicionário de filosofia**. 2 ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1992.

Neste contexto, o sujeito é o ser humano como educando, a pedagogia também é a ciência que trata da educação dos jovens, das crianças, que estudam os problemas relacionados com o seu desenvolvimento como um todo. Vários pensadores da educação nos legaram vasto material sobre a pedagogia, e sobre a pedagogia social, veremos que alguns deles descobriram através de pesquisas no campo da educação em períodos bem diferentes do nosso.

A Pedagogia Social que surgiu no ano de 1930, surgiu para amenizar os efeitos da primeira guerra, principalmente, as classes mais pobres naquele período, hoje vai ela vai além, ela derruba barreiras sociais e estigmas nocivos a sociedade, aproxima os diferentes, alcança aqueles que por alguma razão ficaram esquecidos no percurso no processo educacional e formação. A Pedagogia Social, hoje em dia, tem uma ótima aceitação por parte dos profissionais da educação, a Pedagogia Social é uma necessidade básica na formação de educadores, professores e pessoas ligadas à educação em geral, para que estejam à altura dos desafios pedagógicos do presente.

Um agente instrumentalizado nas dinâmicas da área conhece a importância de preconizar a integração humana e também é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo das questões da sociedade e da formação para o desenvolvimento humano, suas características principais é o carácter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito, tanto a partir de uma perspectiva normalizada como de situações especiais, assim como aos aspectos educativos do trabalho social. Para Johann Heinrich Pestalozzi⁹ que viveu no século XVIII, a arte da educação deve ser cultivada em todos os aspectos para se tornar uma ciência construída a partir do conhecimento profundo da natureza humana.

Esse educador entendeu a verdadeira essência do processo de educação que se mostra em ação e não só em palavras. Como é enriquecedor para o educador contemporâneo conhecer as teorias e a pedagogia de Pestalozzi, conhecido como o verdadeiro fundador da educação social autônoma¹⁰. De acordo com Luzuriaga, Pestalozzi via a educação como direito humano e dever da sociedade, mesmo em um tempo de difícil acesso às informações, ele inovou ao falar do estado, natural, social

⁹ SOËTARD, Michel. **Johann Heinrich Pestalozzi**. Recife: Editora Massangana, 2010. (Coleção educadores).

¹⁰ LUZURIAGA, de Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 2 ed. Buenos Aires: Editora Losada, 1958, p. 12.

e moral do homem. Pois, em seu tempo as informações não eram tão rápidas, como a geração hodierna.

A Pedagogia Social tem por objeto o estudo da educação em suas relações com a sociedade, isto é, a ação dos grupos sociais na formação do indivíduo e a influência da educação na sociedade humana. Com efeito, a educação não é apenas elemento passivo que recebe os influxos da sociedade, mas também um fator dinâmico que atua na sociedade, reformando-a ou modificando-a¹¹.

A pedagogia em sua ação transforma, modifica, amplia a realidade humana, pois se discute a educação que venha trazer mudanças significativas e benéficas para os nossos jovens. Luzuriaga afirma o conceito de uma pedagogia que traz mudanças para a sociedade, no momento em que aplica seus métodos de forma prática, é dentro desse pensamento que o autor nos lança a uma visão do passado sobre como as gerações foram impactadas.

Ao lado das classes sociais, deve-se estudar o papel desempenhado pelas gerações na sociedade, a qual, por meio delas, se renova constantemente. Devemos ter em mente as mudanças que ocorrem naturalmente com a humanidade e com isso as formações de cada um dentro de seu meio em que desenvolve suas relações sociais, pois é natural ser assim, neste sentido, Luzuriaga afirma:

As gerações são formadas por indivíduos aproximadamente da mesma idade e com traços espirituais semelhantes. Esses traços se formam sobretudo na juventude e se desenvolveram por meio da educação então recebida. Cada geração jovem tende a diferenciar-se das gerações anteriores, desse modo contribuindo para a renovação da sociedade. A educação propicia aos jovens os meios apropriados ao seu desenvolvimento e a formação de sua personalidade. Sem a educação as gerações jovens cairiam na barbárie ou na delinquência¹²

O desafio para a sociedade contemporânea é estimular os adolescentes e jovens a terem um norte em suas vidas, um sentido, um projeto de vida, e isso tem que partir de sua leitura de mundo e de suas expectativas para o futuro, sem a qual o jovem se entregara a ociosidade, por isso o autor citado traz essa compreensão de responsabilidade de todos quando o assunto discutido é a herança deixada pela

¹¹ LUZURIAGA, 1958, p.03

¹² LUZURIAGA, 1958, p 06.

pedagogia educacional. A sociedade não é uma estrutura passiva, estática, que não sente mudanças com o passar do tempo, as coisas mudam constantemente.

A natureza, o corpo, a economia sofrem mudanças, então nada mais natural que a educação passe por mudanças em sua existência, temos visto dias bem difíceis no que se refere a família, educação e sociedade, dentro do contexto educacional. Na Idade Média, houve mudanças na prática educacional, com as influências das orientações renascentistas e da Reforma Protestante. De acordo com Luzuriaga, Comenius foi um dos primeiros a formular uma concepção pedagógica, que abrangesse a todos sem distinção.

Com efeito pede ele que a educação se estenda a todos os homens, seja qual for sua situação social ou econômica. Devem admitir-se nas escolas, diz ele, “não apenas os filhos dos ricos ou dos próceres, mas todos igualmente, nobres e plebeus, ricos e pobres, meninos e meninas”. E esta educação tampouco deve ser dada separadamente, mas em comum, pois todos são filhos de Deus¹³

Enxergar ao outro de forma humano deve ser o papel de todos os envolvidos no atuar como educador, pois a escola tem inúmeros desafios, segundo Caliman, a escola de hoje tem assumido funções sociais que no fundo seriam próprios da família e da sociedade para Caliman¹⁴.

O papel da família é importante, mas parece que a mesma tem franquiado suas responsabilidades à escola, ao estado o que pesa sobre a mesma e sobre a sociedade, os alunos chegam nas escolas com uma carga muito pesada, falta de referência, ordem, respeito, disciplina muitos tem dificuldades em seguir diretrizes. O que, de alguma forma sobrecarrega o sistema educacional, pois é necessário dentro desse quadro preparar o aluno para a escola.

Paulo Freire, questionava já no seu tempo por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplos, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que essa realidade oferece à saúde

¹³ LUZURIAGA, 1958, p 12.

¹⁴ CALIMAN, George. Pedagogia social, relações humanas e educação. In: MAFRA, J. F.; BATISTA, J.C.F.; BAPTISTA, A.M.H. **Educação básica**: concepções e práticas. São Paulo: BT Acadêmica, 2015. p. 187-203

das pessoas¹⁵, são esses alunos que muitas vezes descuidados chegam à escola e recebem informações bem distintas e distantes de sua realidade.

É assim que está no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, (LDB)¹⁶ o órgão que com fundamentos na constituição federal rege o sistema de ensino e aprendizagem das escolas de âmbito Federal, Estadual, Municipal e as escolas e instituições de ensino da rede privada. O documento dispõe sobre o direito a educação de qualidade e gratuita para todas as crianças da federação, independente de condição financeira, credo religioso e cor.

Todos devem ter acesso a escola dentro de um ambiente seguro e didático, pois desde os pioneiros da educação o ensino devia ser obrigatório, gratuito e público, isso é nos apresentado tanto pela constituição federal como pela lei de diretrizes e bases (LDB). A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988¹⁷, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade tornam-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da lei de diretrizes e bases (LDB), em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. As leis existem e devem ser colocadas em práticas pelos redatores, profissionais da educação com os pais dos alunos, de forma que toda a sociedade seja ativa no processo e com o anseio de perceber mudanças significativas, se é assim que a LDB rege a educação.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da

¹⁵ FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Revista de ciências da Educação**. São Paulo: Unisal-America, ano XII, nº 23, 2 Semestre 2000.

¹⁶ **LDB**. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, Lei nº 9.394/ 1996

¹⁷ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, subsecretaria de edições técnicas, 2017, p. 462.

obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica¹⁸.

Desde o nascimento é garantido por lei que a criança deve receber educação, e essa pública, gratuita e obrigatória, então, saindo de sua residência, deixando o contato que até então era só com seus pais, para a partir dessa desvinculação paternal desse afastamento, começar a interagir com outras crianças e com adultos. Nesse momento a criança tem contato com outras culturas, pensamentos diversos, ideias, e comportamentos diríamos benéficos e nocivos, não há possibilidade de impedir as crianças de vivenciarem situações que podem ajudar seu desenvolvimento ou dificultar o mesmo, e de alguma forma essa ou aquela situação dentro do processo poder cooperar na formação pessoal do indivíduo.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo acadêmico e educacional de nossas crianças. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Com certeza, é sem sombra de dúvidas que vamos concordar que é um tempo de adaptação para os imberbes.

Do século XVII à XVIII, pensadores dissertaram sobre a criança, sua infância, formação educacional e sua situação social citamos alguns. Claro que não se pretende aqui falar tudo referente a pedagogia social e muito menos de todos os teóricos dos últimos quinhentos anos, mas daremos breves destaques aqueles que nos legaram obras magníficas que compõem a estruturação do sistema de educação, a maneira de formar os profissionais de ensino e de como trabalhar com os pequeninos, pois a criança é o alvo de todas as pesquisas relacionadas ao processo de ensino desses pensadores, os quais questionavam sobre as dificuldades encontradas pela sociedade e era senso comum entre os mesmo que a educação seria a mola propulsora na direção correta das mudanças tão alvejadas.

¹⁸ Base Nacional Curricular Comum 16 de setembro de 2015.

John Amos Comenius, foi o primeiro a produzir uma obra fecunda sobre a educação conhecida como Didática Magna, nela Comenius descreve sobre os fundamentos gerais para ensinar e aprender com segurança, facilidade, solidamente e com rapidez¹⁹. Fortemente influenciado pela filosofia empirista de John Locke²⁰. Defendia a ideia de uma escola única, enfatizava e valorizava a educação dos sentidos, seu grande legado para os educadores e alunos foi propor um ensino pratico de ação continuada, voltada para a experiência vivenciada pelo o aluno, que dizer a partir de seu contexto social, sua casa, seus costumes sua cultura.

Para Comenius, todos podem e devem aprender, isso fica bem claro em sua máxima que era: “ensina tudo a todos”, pois na sua compreensão as crianças aprenderiam de forma mais clara com um ambiente adequado e com educadores interessados em ensinar. Quando vemos a realidade de nossas crianças hoje entendemos o que pensava Comenius e como era necessário que assim fosse, mas não é a realidade de nossas crianças

Jean Jacques Rousseau²¹ não foi um educador, mais suas ideias inovadoras com bases no Iluminismo²², dentro do campo da pedagogia influenciam até hoje a pedagogia, a didática, metodologia e a educação moderna decisivamente. Rousseau centralizava uma didática em que seus interesses pedagógicos, e sempre pensando o indivíduo como um ser capaz de trazer o novo, eram voltados diretamente ao aluno durante o processo de ensino. Na sua teoria o professor tem um papel secundário e devia olhar para o aluno como um ser capaz, pois, como também dizia Freire o aluno é o protagonista de seu conhecimento e crescimento. Ele entendia a educação em três momentos distintos no crescimento da criança, os quais eram a vida familiar, desempenho escolar e relação social.

Sabemos da importância das teorias que regem a educação até os dias de hoje, o quanto foram e são uteis no processo educacional, mas devemos enxergar necessidades reais no contexto das crianças da periferia como as crianças do JETAM. Muitas moram em casas minúsculas, com precária infraestrutura, que tem causado a

¹⁹ COMENIUS, Jan Amos. **Pedagogia**. 28 de março de 1592, Moravia. www.infoescola.com 26-07-2022.

²⁰ LOCKE, John. filósofo Inglês. www.suapesquisa.com 26-07-2022.

²¹ ROUSSEAU, Jean Jaques iluminista francês, 1766.

²² OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte literária**. São Paulo Editora Moderna, 1999. ILUMINISMO, foi um movimento intelectual e filosófico que dominou o mundo das ideias na Europa durante o século XVIII, p.139

fuga de muitos menores para as ruas, onde tornam-se presas fáceis para a criminalidade, é notório que precisamos de educadores do estilo de Johan Heinrich Pestalozzi²³ educador que foi fundador, professor e diretor de escolas, nas quais recebia órfãos, crianças de rua para ele, as crianças deveriam ter acesso a toda a educação.

Ele escreveu várias obras sobre o tema, discorrendo e argumentando sobre métodos pedagógicos, pois o ensino deve ser completo, ir onde a criança está. Pestalozzi focava no desenvolvimento psíquico dos alunos, pois esse era o objetivo de sua educação entre os seus princípios estão o saber, o poder, uma peculiaridade deste homem era o amor ao ensino, pois dizia que o amor era a fonte de tudo, a ação que empreendia na educação.

Outro exemplo da pedagogia social foi o pastor George Muller, que viveu no século XIX, o qual trabalhou em Devon, sudoeste da Inglaterra, esse pastor alemão, naturalizado Inglês, foi como um farol acesso nas ruas de Bristol na Inglaterra, pois em meio a fome e a desigualdade que assolava milhares de pequeninos da sua época, ele, por fé, cuidou e alimentou, mas de 2.000 mil crianças por sessenta anos²⁴.

Para Friedrich Wilhelm August Frobel, a educação baseia-se na evolução natural das atividades das crianças. Pois estas ações espontâneas adquirem um desenvolvimento verdadeiro, Ele teorizava que para conseguir integrar o crescimento de todos os poderes: físico, social, mental Frobel variava nas atividades construtivista, pois entendia que as mesmas criavam uma harmonia espontânea no controle social, ele foi o fundador do primeiro jardim de infância²⁵.

Sua teoria muito parecia com a de Maria Montessori, a qual usava o método de atividades, brincadeiras motoras e sensoriais. Montessori acreditava na auto educação, ela fez trabalho para integrar e diagnosticar meninos e meninas com deficiências em escolas regulares, para a Maria as escolas deviam se adequar as necessidades de todas as crianças, usava caixas e materiais sólidos com os quais desempenhava trabalhos dinâmicos com seus alunos²⁶.

²³ Colegiopestalozzi.com.br 1749, acesso dia 23-03-2022.

²⁴ MULLER, George: **O triunfo da fé sobrenatural**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

²⁵ FROBEL, Friedrich August pedagoga Alemão, 1782-1852, www.suapesquisa.com 23-11-2022

²⁶ MONTESSORI, Maria Artemísia. **A Descoberta da Criança**. Campinas: Editora Kirion, 1949.

3. A PEDAGOGIA SOCIAL APLICADA AO JETAM

Temos muito trabalho nesse diálogo entorno da ação do JETAM, baseada na Pedagogia Social, sempre buscando conhecer as possibilidades ocasionadas pela a educação para meninos e meninas. A sociedade atual enfrenta vários problemas de ordem social, é notório também os grandes desafios no que diz respeito as crianças abandonadas, pequeninos abusados pelos seus parentes, meninos usados pelo tráfico, menores de rua e criança na rua que são duas coisas bem distintas. Essas problemáticas que advêm de vários fatores familiares, políticos, econômicos.

Uma vez que vemos o ser humano cada dia mais individualista, em busca de seus interesses e com pouco tempo para olhar em sua volta e ter uma visão altruísta, assumir uma postura mais voltada para o próximo com um procedimento transformado, onde se entenda que o bem da sociedade contemporânea é e sempre foi dever de todos.

Se os homens que detém o poder, se os que dominam as religiões, se os que governam a economia fossem conscientizados de suas responsabilidades para com as crianças as quais já citamos acima, se todos se unissem em busca de projetos para as crianças em situações de vulnerabilidade, se os órgãos competentes fosses fiscalizados com mais rigidez e fizessem seu trabalho de proporcionar o bem para os pequeninos teríamos outra realidade. Mas, o que se percebe é que é depositado sobre o sistema educacional uma tarefa árdua de desmontar as mazelas e reedificar vidas assoladas por circunstâncias tais que é até difícil de descrever a dificuldade de se desenvolverem como seres humanos.

Ao falarmos de desenvolvimento humano, não podemos deixar de citar Lev Semenovick Vigotski esse teórico Russo, um dos teóricos que buscou uma alternativa dentro do materialismo dialético para o conflito entre as concepções idealista e mecanicista na Psicologia. Vigotski construiu propostas teóricas inovadoras sobre temas como relação ao pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento amplo do indivíduo, sua teoria ficou conhecida como teoria interacionista e três aspectos se destacam o instrumental, cultural e histórico²⁷.

²⁷ VIGOTSKY, Lev Semenovick: **Uma perspectiva histórica cultural da educação**. Petrópolis: editora Vozes, 1995, p. 72.

As crianças reagem aos estímulos apresentados pelo ambiente em que vivem, e sua estruturação social tem um forte impacto nessa construção desde a mais tenra infância. Outro teórico já citado, o psicólogo e biólogo suíço Jean Piaget discorria sobre um desenvolvimento humano em todos os seus aspectos os quais são físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

Isso ocorre desde o nascimento até a idade adulta, isto é, a idade em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade a essa nova compreensão deram o nome de desenvolvimento construtivista, e hoje tanto tempo depois, percebemos as similaridades das teorias com a realidade de muitas crianças que não tem acesso as questões básicas para desenvolverem suas capacidades inatas e crescerem como seres humanos que serão ativos e produtivos na vida pessoal e social.

Diante da realidade que assola as crianças do bairro, projetos como o JETAM, tem em sua missão, auxiliar os pais, ajudar as escolas e amenizar os impactos negativos sobre as crianças que são as mais afetadas no desenrolar de todo esse mecanismo complicado. Dentro de escolas, centros de reeducação de adolescentes e jovens, tenta se usar tudo o que pode para fornecer ajuda a meninos e meninas para que esse lugar, seja uma referência na prática transformadora refiro-me a crianças que por praticarem delitos são recolhidos a lugares de ressocialização, nesse caso Onofre diz:

Os professores que atuam em espaços de privação de liberdade corroboram as pesquisas. (2015), quando enfatizam que esse profissional deve ser acolhedor da diversidade, aberto à inovação, comprometido com o sucesso da aprendizagem, solidário com as características e as dificuldades/potencialidades de seus alunos. Para tanto, é importante que tenha capacidade de articular conteúdos curriculares a conhecimentos pedagógicos; garanta a efetivação de projetos interdisciplinares; trabalhe em equipe e de maneira reflexiva; improvise com criatividade; assuma com autonomia a gestão de seu desenvolvimento profissional. Trata-se, portanto, de um profissional com saberes que lhe permitem dialogar com diferentes culturas, mas, principalmente, lidar com conflitos e dilemas para os quais, muitas vezes, não foi preparado na formação inicial e em experiências com outros espaços escolares.²⁸

²⁸ ONOFRE, Elenir Maria. **Educação escolar para jovens e adultos em situação de privação de liberdade**. Campinas: Cadernos CEDES, v. 35, n. 96, p. 239-255, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00239.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

Entende-se a necessidade da educação social dentro das instituições de reeducação social de jovens e adolescentes que realizaram atos infracionais e suas necessidades de novamente serem restituídos ao contexto social. Apesar de toda a complexidade presente em uma unidade de internação, a escola não pode abrir mão de sua função principal e historicamente constituída: a transmissão do conhecimento.

Nesse sentido, o professor assume o papel de agente principal do processo educacional ou da escolarização, tendo em vista que, muitas vezes, mediante um trabalho pedagógico de qualidade, ele pode criar condições para que o estudante possa exercer seu papel transformador e atuante na sociedade e sobre si mesmo quanto é importante essa ótica do pedagogo social.

Deve-se compreender a importância da educação para a sociedade atual, e o planejar da Pedagogia Social, como solucionador de várias problemáticas, e precisa trabalhar com aplicabilidade dos métodos já alcança para que o processo de ensino seja completo e praticado pelos seus principais autores os quais são os professores, pedagogos e auxiliares como afirma Luzuriaga.

Se para sua existência e permanência, a sociedade necessita da educação, para realizar-se, necessita da sociedade, não há, como efeito, sociedade sem educação, mas tampouco há educação sem sociedade. A educação, até mesmo a mais individual, não se realiza no vácuo, mas sempre num ambiente ou contorno social, seja esta a família, a comunidade local, a profissão, a Igreja ou o Estado.²⁹

Pois a educação é assim uma função essencial e necessária da sociedade, é por meio dela que se consegue unir a todos na busca por uma melhora para todos, só a educação vai transforma a sociedade e só a sociedade pode dar esse poder a educação. A coerência a existência sintetizada não se realiza de forma espontânea, mecanicamente, pois a sociedade e formada de grupos e indivíduos diversos que, entregues a si mesmos, cairiam na anarquia; e a sociedade, pois, em risco de dissolução, pois todos os indivíduos são parte e pertencem a mesma sociedade ainda que sejam diferentes, devem trabalhar, agir pensar, fazer o que for proveitoso e benéfico para todos individualmente.

²⁹ LUZURIAGA, 1958, p. 26.

A educação com efeito, é social, quando busca adaptar o indivíduo à sociedade; mas é individual quando tende a liberar o menino o homem o ser humano da pressão da coletividade, ninguém pode ser colocado a parte, exclusão é sempre nociva, nem pressionado a participar, pois imposição suprime a liberdade, todos são livres para estarem e saírem quando bem entenderem.

Para a Heloisa Luck a educação deve ser algo que constrói a sociedade e suas complexidade, e a educação é a ferramenta indispensável nessa fomentação na construção de um país mais pronto a educar, habilitar, capacitar nossas crianças a serem cidadãs de um mundo melhor, isso passa, inevitavelmente, pela garantia do ensino de qualidade para todos. No Brasil, muitos são os desafios a superar a ineficiência de alguns órgãos, para conseguir melhorar a aprendizagem dos alunos. As escolas precisam, por exemplo, ter mais autonomia para decidir sobre as escolhas relacionadas ao seu funcionamento, ao currículo, ao método e assumir a responsabilidade pelo cumprimento das metas de aprendizagem. Estas, por sua vez, precisam ser bem definidas e disseminadas na sociedade.³⁰

A LDB da educação, tem em seu conteúdo leis e normas que amparam as crianças, os adolescentes e jovens e suas vidas acadêmicas e se baseia na Constituição Federal. No Art. 205 diz que a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esse é o tripé do processo, a família, o Estado e a escola com seus autores e auxiliares, todos trabalhando e desempenhando suas funções no momento em que essa criança, esse adolescente esse jovem adentra o momento de formação intelectual, pois todos os teóricos da educação e da pedagogia da psicologia são unânimes no conceito que a criança começa a desenvolver suas capacidades cognitivas ainda antes da escola e segue o desenvolvimento durante os anos iniciais.

Por isso no artigo primeiro da lei de diretrizes e bases diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência

³⁰ LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009, p. 07.

humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais³¹.

Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais.³²

Espera-se dos órgãos responsáveis a criação e manutenção de modelos de educação e ensino para as classes mais vulneráveis e carentes para Cabanas “à pedagogia social não é uma doutrina científica, mas um âmbito de intervenção assim como a família e a escola; onde não chega a ação pedagógica. Dessas instituições, aparece a pedagogia social para exercer uma ação subsidiária, dependente tanto do Estado quanto das organizações não governamentais. [...] O mais central do trabalho social pedagógico concreto está na relação educativa estabelecida entre o educador e os educandos.

Trata-se de uma relação pessoal que não deve ser impedida pelo burocratismo das instituições pedagógicas”³³ em outras palavras a pedagogia social é uma ferramenta de auxílio que funciona no momento em que existe uma falha do mecanismo regular. A educação que é oferecida chega em alguns lugares de uma forma e outros lugares de outra forma nesse caso criando lacunas para o esclarecimento dos alunos.

Não se trata de trabalhar somente na socialização/adaptação do indivíduo, mas de infundir neles uma atitude crítica capaz de provocar mudanças e transformações na sociedade. Não se trata de promover adaptação e acomodação à sociedade, mas de promover a mudança na mesma. Para o autor, não basta cultivar a relação entre educador e educando, mas de modificar as condições sociais geradoras de conflito; não se trata de exercer um papel de controle social sobre a juventude, mas fazer com que os jovens sejam participantes da própria educação.”³⁴

Para o autor, a Pedagogia Social emerge no Brasil como uma ciência que oferece as bases metodológicas e teóricas para a Educação Social as classes

³¹ Artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

³² CALIMAM, 2000.

³³ CABANAS, 1997, p. 79

³⁴ LUZURIAGA, 1958.

minoritárias. A Educação Social, por sua vez, constitui-se em uma dimensão prática onde acontece a aplicação das técnicas, metodologias, dinâmicas geradas no diálogo com a Pedagogia Social. Se uma se associa à teoria, a outra se associa à prática. No entanto as duas devem caminhar juntas assim como a reflexão e a ação: uma constrói e alimenta a outra. Sem prática não tem teoria; sem teoria à prática arrisca a se tornar um ritual sem sentido.

Como já foi descrito a pedagogia social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais, com o déficit dos órgãos da educação regular, a pedagogia proporciona meios para diminuir os impactos nocivos nas crianças que ficam a margem do processo.

A Pedagogia Social é uma ciência aplicada em trabalhos voluntários, centros de apoio, sua prática é auxiliar, sua dinâmica envolve a transformadora libertação ocasionada pelo conhecimento. Ela não teria sentido se fosse somente uma ciência pura, ou pura teoria. Ela deve ter como fonte as práticas pedagógicas que se tornam em teorias e iluminam a concepção facilitando e revertem suas ações em práticas transformadoras da realidade.

Quando intervimos através de nossas práticas educativas, o fazemos com o fim de transformar tanto a qualidade de vida dos indivíduos quanto de grupos, da comunidade, da sociedade onde vivemos. Uma dimensão essencial, essa, a transformadora, pois não nos interessa que as pessoas nem a sociedade continuem do mesmo jeito, envolvidas em conflitos e problemas, mas que elas mudem para melhor. A pesquisadora e pedagoga Graciani diz que a voz que ouvimos pelos responsáveis do processo de ensino e que todos proclamamos a toda hora: “lugar de criança é na escola”! Sim, lugar de criança é na escola.

A criança gosta de estudar, de aprender coisas novas, gosta de ir à escola, mas a criança de rua não gosta de estudar em escolas burocráticas, insensíveis, fria e que humilham a criança pobre. É outra a escola que precisamos construir para ela e para as classes populares que são maioria neste país. É uma escola com outra qualidade,

onde ela possa viver, brincar, estudar e ser feliz,³⁵ mais porque tantas não recebem o direito de ir à escola nos perguntamos? Onde estamos falhando? Indagações que muitas vezes é respondida pelo papel inovador, renovador e transformador da Pedagogia Social.

As crianças estão nas ruas, pois em alguns casos os próprios pais não as querem em casa como relatos ouvidos no JETAM, pois com as dificuldades financeiras das famílias há a possibilidade de estando na rua receberem algo para comer. Claro que nesse momento em que as mesmas se encontram na rua estão vulneráveis a todo tipo de violência, para que isso não ocorra, os órgãos responsáveis desenvolvem leis e ações de combates a comportamentos nocivos por parte dos pais, as crianças precisam de proteção dentro de suas casas e no momento em que estão no meio social em que vivem.

Considerado o maior símbolo dessa nova forma de se tratar a infância e a adolescência no país, o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA inovou ao trazer a proteção integral, na qual crianças e adolescentes são vistos como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta. Também reafirmou a responsabilidade da família, sociedade e Estado de garantir as condições para o pleno desenvolvimento dessa população, além de colocá-la a salvo de toda forma de discriminação, exploração e violência.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade.³⁶

A educação Popular, aparece como uma alternativa político-pedagógica para encarar de igual para igual os projetos educacionais de estatais que de forma nenhuma representam os interesses das populações mais carentes, assim a pedagogia social e seus autores fazem um trabalho excelente nas comunidades mais pobres das periferias da metrópoles do Brasil.

³⁵ GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. 6 ed. São Paulo, Editora Cortez, 2009, p 14.

³⁶ Estatuto da Criança e do adolescente. ECA, p. 14.

No livro *Pedagogia Social de rua* a escritora, professora Graciani escreveu os princípios contidos na concepção da Educação popular de Paulo Freire e de outros latino-americanos, cuja as instituições se situam nas condições da realidade na qual se insere a prática educativa, tais como a educação como produção e construção do conhecimento.

A luta por uma educação emancipadora, a defesa de uma educação como prática de liberdade e como precondição da vida democrática, pela relação dialógica, critério e parâmetro de descobrimento da razão de ser das coisas, e de um planejamento comunitário e participativo, induziram milhares de educadores populares a repensarem sua prática, a redefini-la e a redimensiona-la mediante o compromisso de um projeto político-pedagógico que se contrapõe à educação do colonizador e que seja capaz de reverter a realidade de opressão e dominação dos vários segmentos populares³⁷.

3.1 A METODOLOGIA APLICADA A REALIDADE DO JETAM

No decorrer do curso fomos dirigidos a realizar o estágio supervisionado em uma escola particular de classe média. Ali, foi possível perceber que todas as crianças possuíam celulares e podiam manusear seus aparelhos eletrônicos para realizar as leituras e pesquisas através do QRCode, e aplicativos. A estrutura da escola proporcionava as crianças quadra poliesportiva, piscina, jogos, laboratório, acompanhamento psicológico, as crianças chegavam acompanhadas de seus pais de carro e era notório que as mesmas desfrutavam de uma condição confortável e favorável ao desenvolvimento das habilidades inatas.

Essa possibilidade é uma utopia para as crianças do JETAM, por isso, aplicamos as nossas atividades com as crianças matérias reciclados, de baixo custo financeiro, fazemos atividades individuais e em grupos e usamos bolas, bambolês, cones, saquinhos de areias, canos de PVC, sacos de nylon, corda de sisal, como as crianças do JETAM são bem carentes, não é exigido delas nenhum tipo de custo nas interações realizadas, entendemos a realidade e a situação em que elas vivem, muitas

³⁷ GRACIANI, 2009, p. 48,49

delas não tem nenhum brinquedo, por isso o JETAM proporciona brinquedos e brincadeiras durante os momentos de interação.

Em todas as atividades realizadas são aplicadas metodologias que desenvolvem nas crianças uma postura social altruísta, responsável, que incentiva a mudança, a resiliência, a conquista e o serviço. Todas as tarefas e desafios tem uma função pedagógica. As crianças que fazem parte do JETAM são crianças que vivem na linha da pobreza, e não tem recursos básicos.

3.2 FUNCIONAMENTO DO JETAM

O encontro no JETAM acontece todos os sábados pela manhã, as dez horas, em outros momentos no ano, as crianças são instruídas a chegarem quinze minutos antes, elas chegam e tiram seus sapatos, entram e sentam ao chão do salão social. Lá dez e quinze começa com uma oração e uma fala inicial, logo em seguida as crianças de 01 a 05 anos são dirigidas a sala onde elas realizam suas atividades de acordo com a idade das mesmas.

Os demais com a idade de oito anos para cima ficam no salão, então são divididas as equipes, sempre levando em conta a quantidade de meninos e meninas presentes, e começam as brincadeiras atividades interativas selecionadas para aquele sábado, todos são convidados a participar e ajudarem sua equipe, eles gostam quase sempre que formem equipes de meninos e meninas.

O objetivo é que todas as crianças se sintam responsáveis, independentes, atuantes e que possam estabelecer um alvo naquele momento, de participar, ganhar ou perder, mas todas geram a compreensão de sua importância no processo, e assim elas desenvolvem seus conhecimentos. Todas desenvolvem suas potencialidades de acordo com sua idade e capacidade Vygotsky afirma:

Identificamos dois níveis de desenvolvimento: um se refere às conquistas já efetivadas, que ele chama de nível de desenvolvimento real ou efetivo, e o outro, o nível de desenvolvimento potencial, que se relaciona às capacidades em vias de serem construídas.³⁸

³⁸ VYGOTSKY, 1995, p. 72.

Revelar habilidades não é nada fácil para crianças que não tem onde correr e pular, é nessa realidade que o JETAM atua para delinear o crescimento social destes meninos e meninas, não se pode conceituar a Pedagogia Social em uma única frase, no entanto, podemos fazer uma tentativa: a Pedagogia Social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio, incentivo, ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais³⁹.

O JETAM intensifica seu projeto pedagógico com o intuito de diagnosticar a real condição das crianças, identificar a dificuldades de cada uma delas e estabelecer meios para que as crianças desenvolvam suas capacidades motoras, psíquicas, cognitivas, assim a lacuna causada pela escola regular e sanada pelo projeto inferido na cruel situação das crianças que frequentam o projeto.

3.3 OS RESULTADOS OBTIDOS NO JETAM

Como tentamos demonstrar no decorrer deste artigo, a precariedade dos serviços disponibilizado para as crianças da periferia, particularmente das crianças do bairro do quarenta que frequentam o JETAM é mesmo um fator determinante na vida educacional destes meninos e meninas. Por pensar que a educação é o meio transformador da realidade do indivíduo foi que o JETAM nasceu, hoje depois de nove anos de trabalho podemos ver as mudanças que o projeto desenvolvido com as crianças produziu.

Como estudar com fome, sem material, sem apoio, sem uma fala de incentivo, essas perguntas as quais aos olhos de muitos passam despercebidas, são alvo do projeto JETAM que tem incansavelmente trabalhado nos últimos nove anos, apesar das dificuldades enfrentadas, dá uma resposta significativa e transformadora a essa triste realidade.

Nesse sentido, enfatizam que o professor deve assumir responsabilidades de facilitador do processo socioeducativo do adolescente, tendo a capacidade para trabalhar em equipe, estabelecendo boa comunicação com seus

³⁹ CALIMAN, 2009, p. 889.

colegas, estando presente na relação com o adolescente, sendo firme e claro e transmitindo segurança.⁴⁰

O JETAM oportunizou aos meninos e meninas uma visão diferente de sua realidade, sua vida, sua casa, sua rua, sua vida escolar, sua participação social, eles que tinha apenas a rua como espaço de lazer muitas oportunidades surgiram com auxílio agora de professores e pedagogos sociais que trabalham para transmitir de maneira afetiva e efetiva uma perspectiva inovadora, que estabeleça meios de mudanças significativas. Todos que atuam no projeto sabem do propósito primário que é permitir de forma pedagógica, lúdica, metodológica, dinâmica e responsável que cada criança se perceba como alguém que faz parte do meio e tem sua importância na sua casa, escola, e na sociedade em que está inserida, e é com base na Pedagogia Social que tudo isso tem se desenvolvido a cada encontro.

O projeto permite que as crianças desenvolvam suas habilidades em cada ação realizada durante o processo, Maria Montessori afirmava que a criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los e esse era o caminho do intelecto que passa pelas mãos, com isso entende-se o movimento o toque o explorar traz a decodificação e compressão que gera conhecimento⁴¹ para as crianças que frequentam todos os sábados e em todas as atividades que mensalmente e anualmente no trabalho que por mais de nove anos tem sido realizado com amor e dedicação.

O JETAM tem realizado ações socioeducativas que tem como meta facilitar o meio de aprendizagem para as crianças e eles agora cuidam melhor do ambiente em que vivem, há relatos de meninos e meninas que fizeram ações na comunidade a qual impressionou os moradores. Uma simples observação pelo bairro é suficiente para perceber muito lixo, esgoto a céu aberto, bueiros entupidos, além de fezes de animais domésticos, baratas e ratos que fazem parte do dia a dia das crianças.

Então, uma ação de limpeza foi implementada, lixeiras foram instaladas e as crianças instruídas a não jogarem ao chão os papeis dos doces que recebem no JETAM, elaborou-se palestras sobre lavar as mãos, escovar os dentes, as crianças

⁴⁰ MIOTO, Silvia et al. Perfil do educador na socioeducação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2015, Maringá. Anais Maringá: UniCesumar, 2015.

⁴¹ MONTESSOURI, Maria www.novaescola.org.br 23-11-2022

mais carentes receberam materiais de higiene como: sabonete, shampoo, escova de dente, creme dental.

Muitas crianças vinham descalças, e as mais pequenas as vezes eram flagradas com o sandália na boca, uma vez que as ruas são tomadas de lixo, tínhamos a urgência de mudar aquela realidade, então algumas receberam sandálias, e as mais pequenas foram ensinadas a não colocarem na boca os seus calçados, manter o ambiente limpo é uma das mais importantes regras.

A Base Nacional Comum Curricular dispõe sobre a educação infantil e o meio ambiente e diz reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, lixões, queimadas), isso significa que se entende a pratica de educação ambiental quando o indivíduo que no caso nossas crianças constroem valores sociais a partir do conhecimento, atitudes e competências que produzirão um ambiente favorável a qualidade de vida e sustentabilidade dos recursos⁴².

O JETAM ensina que preservar o meio ambiente começa em casa na rua no bairro e que cada ação deles influenciam o espaço geográfico ou para proporcionar um ambiente saudável ou nocivo. A cena de um menino de oito anos correndo com uma faca na mão para agredir outros da mesma idade, é hoje ainda um combustível ao JETAM. Eles dividem o mesmo espaço, os mesmos brinquedos velhos reciclados e achados no lixo, eles são vítimas do descaso público e em alguns casos da omissão dos próprios pais, então a reação do menino que corre com a faca em mãos para se defender dos maiores é compreensível, mas não pode ser vista como algo normal.

Assim, o projeto trabalhou a convivência harmônica e pacificadora da comunidade, são muitas experiências vivenciadas nos últimos nove anos, vamos nos deter nas mudanças já alcançadas nas vidas desses garotos e garotas que não se falavam e hoje tem realizado atividades juntos com muito afinco, se ajudam nas atividades diárias, vão caminhando juntos para a escola andam junto pois é uma forma de se sentirem seguros e não ouvimos mais de facção entre eles. A interação é mediada pela ação do sujeito. Ou seja, todo conhecimento está, em todos os níveis, ligado à ação conhecer não consiste, com efeito, em copiar o real, mas em agir sobre ele e transformá-lo dentro de um sistema de interações.

⁴² Base Nacional Comum Curricular BNCC, p. 323.

Então, o JETAM desenvolveu métodos didáticos que visam desempenhar funções em grupos, a recepção dos demais, o momento da entrega do lanche, a organização dos brinquedos utilizados nas atividades, todos os jogos são em duplas ou equipes onde todos demonstram satisfação em desempenharem suas funções, com os cones, com os saquinhos de areia, com as barras eles demonstram habilidades, convívio, entrosamento.

O que percebemos que todos os que participam ativamente tem melhorado o seu comportamento. Os resultados das notas no ensino regular têm melhorado, todas as crianças estão matriculadas na escola do ensino regular, o que o JETAM faz é acompanhar o desenvolvimento de cada um. Sempre buscamos com os pais das crianças informações do comportamento deles no colégio, caso as notícias não sejam como esperamos chamamos para um diálogo.

O comportamento como alunos do projeto é levado muito a sério em suas respectivas escolas. Com isso recebemos falas dos maiores em relação as suas possíveis profissões, seus sonhos, agora eles falam de suas expectativas para o futuro, a maneira de serem alunos mudou, com certeza o trabalho desenvolvido com eles nos sábados tem obtido resultados positivos para eles nas unidades de ensino e para a comunidade, bons momentos de aprendizado e incentivo faz toda a diferença.

De acordo com relatos de alguns pais seus filhos apresentaram melhorias em casa e na escola, muitos não sabiam ler e escrever e tinha vergonha ao serem chamados para apresentações ou leitura em público, hoje eles são os que pedem para participarem dos momentos de leitura, recebem atividades para casa, para cada uma e disponibilizado livros, Bíblias e material pedagógico, assim atualmente todos tem feito leituras e compreendido o leem, e isso é gratificante, pois sabe-se que a partir da leitura de textos, historias e contos eles desenvolvem sua criatividade.

Ouvimos de alguns pais relatos de que eles estão mais aplicados as tarefas de casas e aos estudos, brincam na rua ainda, pois o único lugar que eles têm, mas ajudam suas mães em casa e passam horas conversando sem criarem conflitos, mesmo não concordando sempre, e nos referimos a meninos de 10 a 14 anos que não se falavam pois pareciam que eram inimigos.

Hoje eles se relacionam melhor com os colegas e com os adultos, ajudam nas tarefas da escola, também vemos a interação deles nos momentos de atividades no

JETAM, essas crianças se desenvolveram, e não usamos métodos caros, nem foi algo inédito, foi apenas dedicação, trabalho aplicado de maneira correta com a intencionalidade correta.

Alguns tinha dificuldade em expressar suas necessidades, são crianças carentes de pais que ganham apenas para a precária alimentação, com isso coisas básicas como o material escolar fica em falta, quando perguntamos o que eles queriam ganhar em uma atividade no fim do ano, quase todos disseram que queriam material didático e isso o JETAM tem feito, faz parte da leque de ações a compra e distribuição gratuita de matérias escolares, kits são produzidos e distribuídos de acordo com a realidade de cada criança.

Como o JETAM oferece dentro do ambiente da Igreja atividades de terapia ocupacional, eles amam realizar a limpeza do espaço, eles se dividiram em equipes as quais todos os fins de semana cuidam da organização e limpeza das salas e do salão onde o JETAM é realizado. Isso, gera neles a ideia de responsabilidade, cuidado, serviço e integração, eles não somente participam do projeto eles são os protagonistas do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O JETAM tem utilizando da Pedagogia Social, do trabalho pedagógico, da ação de estudar e entender as teorias aplicadas, as didáticas inovadoras, a pedagogia nova, as técnicas e métodos ativos que são tão necessários hoje. Para assim realizar, a modificação de vidas, a transformação da realidade educacional das crianças do JETAM, apesar das dificuldades impostas pela falta de conhecimento pela omissão do estado, pela falta de compromisso dos pais, pelas falas que nos querem tornar passivos diante de grandes desafios, não iremos desistir, uma vez que sabemos que a criança tem capacidades inatas e que se ampliarmos as melhorias, aplicarmos a didática correta, a pedagogia inovadora em seu entorno ela desenvolverá todas suas habilidades as quais transformará sua realidade e trará benefícios pessoas e sociais.

Acreditamos que a educação é transformadora, que a Pedagogia Social é uma rica e poderosa ferramenta na busca por mudanças e transformações na vida dos mais carentes, na vida daqueles que estão à margem da sociedade, na vida daqueles que estão sendo roubados de suas liberdades constitucionais, temos como agente de

transformação o anseio de ver imberbes como futuros agentes também de mudanças na vida de outros.

Para isso o JETAM continuará de forma simples e sempre buscando inovar, ajudar e auxiliar crianças, pais, escolas e professores na exposição dos conhecimentos para a vida das crianças e assim reverter o contexto desses pequeninos. As práticas já realizadas no decorrer dos dez anos são provas inequívocas que a Pedagogia Social deve ser propagada, estimulada, financiada por Igrejas, instituições, escolas, empresas no bem comum das crianças da periferia, e isso com trabalho honesto, fundamentado nos bons exemplos, nas didáticas inovadoras, com métodos que tratem de inclusão, igualdade, equidade, respeito as diferenças e mudanças sociais podemos auxiliar muitas crianças em busca de seus objetivos e sonhos.

REFERÊNCIAS

- BECCEGATO, Luisa Santelli. **Pedagogia Sociale**. Brescia: La Scuola, 2001.
- BENEDETTI, Ivone Castilho. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1992.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Texeira. -13. Ed. Reform. e ampl. - São Paulo: Saraiva 2002.
- CALIMAN, Geraldo. A avaliação de programas socioeducativos. In: SIVERES, Luis (Org.). **A avaliação na educação superior**. Brasília: Universa, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de rua**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009
- LAROUSSE, **Grande Enciclopédia Cultural**. 2 ed. São Paulo: Nova Cultura, 1993.
- LUCK Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- LUZURIAGA, de Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 2 ed. Buenos Aires: Editora Losada, 1958.
- MIOTO, Silvia et al. Perfil do educador na socioeducação. In: Encontro Internacional de Produção Científica, 2015, Maringá. Anais... Maringá: UniCesumar, 2015.
- Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador** - p. 341-368.
REVISTA. de Ciências da educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010.
- SILVA, Nilcea Moreno. **Professor e sistema socioeducativo: conquistas, desafios e perspectivas para a promoção do desenvolvimento do adolescente**, 2017. 186f. www.infoescola.com a Pedagogia, Jan Amos Comenius 28 de março de 1592, Moravia.
- SOËTARD, Michel. **Johann Heinrich Pestalozzi**. Recife: Editora Massangana, 2010. (Coleção educadores).